

depoimento carioca

por MARQUES REBELO (Brasil)

ACADEMIA

Ninguém é tão velho que não pense viver mais um ano, dizia Cícero.

DEFINIÇÃO

A virtude é o «hábito» de agir bem, assim como o vício é o «hábito» de agir mal.

O MESTRE

«Não ha nesse meu julgo nenhuma injustiça. E' bastante que se leiam as obras dos sevandijas de nossa literatura. São palavras ôcas, retumbâncias de tantans africanos, uma pernosticidade ridícula, em períodos rabilongos, num algaravia mascavinha. Açanca-lham a lingua, como verdadeiros bangalafumengas do estilo XX; priscam, páginas e páginas, a tranquear sandices e procacidades baldrocas. E'

EXPEDIENTE

«SOL NASCENTE», a-pesar da irregularidade na saída dos últimos números, continuará a publicar-se quinzenalmente. Para que isso se verifique, fazemos todos os sacrificios. Necessitamos, evidentemente, da cooperação dos nossos assinantes. Assim, todos devem pagar os recibos que receberem pouco depois deste número, respeitantes à série imediata. Os assinantes que não fôrem encontrados em casa ou morarem longe das localidades em que há correio, devem enviar a importância em débito (igual à do aviso do correio), em sêlos, à nos-a administração.

Para evitar definitivamente futuros atrazos e dificuldades, «SOL NASCENTE» necessita dum certo número mínimo de assinantes que está próximo, mas não foi ainda atingido.

É neste aspecto que todos podem ser úteis. Cooperar na expansão de «SOL NASCENTE» é assegurar-lhe a existência.

Não basta desejar, em carta, a saída regular de «SOL NASCENTE». É preciso que todos trabalhem, para efectivá-la.

Arranjem, portanto, novos assinantes.

Aos assinantes que nas férias mudem de residência, lembramos a conveniência de, num postal, nos indicarem a nova morada.

um pessoalho, em suma, atacado de menorragia de literatice escatológica e pífia. Que trabalho dá ao eguaricho essa purria desenfreada e relembroria!» Trecho de um trabalho literário do dr. Plínio Mota, da Academia Mineira de Letras.

AS DUAS MALAS

Foram encontradas, no fundo do porão de um navio do Loide Brasileiro, duas malas vazias. Acredita-se, nas rodas literárias, que tenham sido perdidas pelo senhor Jorge Amado, que acabou de voltar do Reconcavo, onde foi colher material para a sua série de romances da Baía.

O GRÃO FINO

Era a figura mais destacada de Campina Pequena. Sempre de calça frisada e cravo na lapela, sempre acompanhado da sua bengala com castão de marfim, ostentava o único chapéu chile do Município. Não dizia «meus parabens», dizia «meus para-choques». E confessava «que tinha o fraco das damas».

Infelizmente, quasi não havia damas em Campina Pequena.

CULTURA

«Singularização simultânea—expressiva, miliardaria, potencial. A expressão será uma resultante dos momentos—o paralelogramo das forças da sensibilidade numa diagonal, e não o aspecto poligonal externo.» Trecho de um dos nossos mais interessantes pensadores da esquerda.

MAIS CULTURA

«Grande máquina de distrair, de deleitar a imaginação popular, o Cinema tornou-s sobretudo a arte de contar histórias com as figuras em movimento.» Trecho de um artigo académico.

ASPAS

«Tudo compreender é tudo evitar».—Tirado de uma fo-

lhinha do Açogue Flor de São Miguel.

MAIS ASPAS

«A desconfiança e o horror do movimento lírico ou oratório vão nele até a superstição e a cegueira. Falta pouco para que veja em todo o orador um mentiroso, em todo o lírico um comediante, bem como em todo o devoto um hipócrita.» Pierre Laserre, falando de Stendhal. Não garanto que seja certo, mas acho bonito. E por achar bonito, poderia ter tirado as aspas e fazer passar como meu. Mas, afinal de contas, esse negócio de consciência, queiram ou não queiram alguns palpiteiros, sempre dói um bocadinho.

SEGUNDA EDIÇÃO

Que pena não ficar distinto modificar as dedicatórias...

RELATORIO

«Pensei em construir um novo cemitério, pois o que temos dentro em pouco será insuficiente, mas os trabalhos a que me aventurei, necessários aos vivos, não me permitiram a execução de uma obra, embora útil, prorogável. Os mortos esperarão mais algum tempo. São os municipes que não reclamam.» Trecho de um relatório municipal.

UMA DIVIDA ANTIGA

«Entregaram-me, quando entrei em exercício, 105\$858 para saldar várias contas, entre elas uma de 5:210\$000, relativa a mais de um semestre que deixaram de pagar à Empresa fornecedora de luz». Do mesmo relatório.

CONFISSÃO

Essa vaidade que me deixa tão só!

A ESTREBARIA

«Convenço-me, cada vez mais, de que o Brasil, ao revés de ser um vasto hospital, como lhe capitulou o dr. Miguel Pereira, é, literariamente, confortável coudelaria, esti-

mada em oito milhões, e picos, de quilómetros quadrados». Opinião do literato nacional, dr. Plínio Mota.

A aproximação intelectual luso-Brasileira e o Boletim de «Ariel»

«Boletim de Ariel» é, sem dúvida, uma das mais brilhantes e a mais influente revista de literatura e crítica do Brasil. A' sua frente estão Gastão Cruis, romancista e contista distintissimo e Agripino Grieco, professor, crítico e jornalista illustre, uma das mais brilhantes e independentes reputações literárias da nação irmã.

Pois «Boletim de Ariel», que desde longe vinha acompanhando atentamente e com simpatia a vida e a actividade mental portuguesa, no seu número de Abril último, pela inserção de muita e valiosa colaboração portuguesa: artigos, estudos e poemas, tornou-se um verdadeiro órgão de aproximação intelectual luso-brasileira.

A colaboração portuguesa do referido número é subscrita por Teixeira de Pascoats, João de Barros, José Osório de Oliveira, Augusto Casimiro, Adolfo Casais Monteiro, Alberto de Serpa, Carlos Queiroz, Francisco Bugalho e António Botto, sendo a brasileira de Renato de Almeida, Peregrino Júnior, Paula Rodrigues, Renato Mendonça, França Júnior, Gastão Cruis, José Lins do Rêgo, Benjamin de Garay, Sérgio Soares, Adalgisa Nery, Aurélio Gomes de Oliveira, Josué de Castro e Octávio de Tefé.

O contributo do «Boletim de Ariel» para o intercâmbio intelectual luso-brasileiro constitui uma verdadeira consagração do esforço em que, desde há muito, andam empenhados alguns portugueses e brasileiros que não dispondo senão dos recursos da simpatia e influência pessoal, dêles teem tirado utilidades práticas para a aproximação dos dois países que os esforços oficiais e académicos não teem conseguido. A intellectualidade portuguesa fica devendo ao «Boletim de Ariel» e aos seus dirigentes, em que se conta também o jornalista Donatelo Grieco, mais um alto serviço com que nos congratulamos, agradecendo ao mesmo tempo o envio da magnífica revista que quantos se interessam pela lingua portuguesa e pela cultura luso-brasileira não podem deixar de ler.